

Max apresenta 'desafios básicos' do seu programa

O candidato ao Governo do Estado pela Resistência Democrática, Max Mauro (PMN), abriu ontem a

segunda fase do Projeto ES **Século 21** com a apresentação de seu programa de administração. Ele destacou três desafios básicos para o próximo governante: a reestruturação do Poder Executivo, desenvolvimento sustentado que assegure a qualidade de vida da população e atuação "forte" na área social.

O ex-governador chegou com um atraso de apenas seis minutos no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações**, que ficou lotado. A maior parte dos presentes eram membros dos partidos da coligação que o apóiam - PMN, PL, PPS, PRP e PSC -, além de candidatos a deputado, ex-secretários de sua administração e simpatizantes de sua candidatura.

Críticas

Max não poupou críticas ao governador Albuíno Azeredo e ao seu principal adversário, Vítor Buaziz (PT). "Esta situação atual do Estado se deve exclusivamente à má administração deste Governo de fracasso e insucesso. Nada no atual Governo funciona. Ele destruiu o que fizemos entre 1987 e 1991", disse o ex-governador.

Ele criticou Vítor Buaziz por ter se oposto à unificação do sistema de transporte quando foi prefeito de Vitória e acusou o PT de promover "greves políticas" durante a sua administração. No primeiro dia de seu Governo, contou Max, ele recebeu uma nota do Sindicato dos Professores anunciando uma greve para o dia seguinte. "Nem me procuraram para negociar. Era uma greve política, principalmente porque o PT perdeu as eleições para governador em 1986".

O candidato destacou ainda as dificuldades financeiras do Estado e ironizou: "Hoje, os poderes com capacidade de investimentos são o Legislativo, que constrói o Palácio da Moqueca, e o Judiciário". Em suas viagens pelo interior, ele disse ter encontrado em um pequeno município (não citou qual) um "suntuoso" Fórum.

Aliança

No início da apresentação de seu programa, ele ressaltou que se trata-

va de uma proposta que seguramente seria modificada para uma composição de novas alianças em um eventual segundo turno das eleições, que ele tem como certo. "O segundo turno exige uma composição política mais ampla e este certamente não será o programa de governo da próxima administração", observou o candidato.

A situação de "verdadeiro colapso do setor público", segundo Max, exige que o próximo governador promova a reconstrução do setor público. Ele propõe um programa de reaparelhamento da máquina fazendária para elevar a receita a curto e médio prazos, e a criação de comitês estratégicos de qualidade em todas as secretarias estaduais, principalmente nas áreas mais críticas: saúde, educação e segurança pública.

Seu programa sugere ainda a criação de Câmaras Setoriais com representantes da sociedade civil para estabelecer parcerias para reestruturação de serviços como transporte urbano, segurança e saúde, e a criação de comitês de racionalização de gastos para equilibrar as finanças do Estado.

Ao lembrar que o Governo hoje não arrecada o suficiente para pagar o funcionalismo público, ele descartou a possibilidade de promover demissões para cortar despesas. "Demissão em massa agrada às elites. Para quê botar na rua humildes chefes de família? É preciso colocar na rua o servidor que não quer servir ao povo".

Saúde

Na área da saúde, ele promete assistência em todos os postos e hospitais vinculados ao SUS, mediante a reestruturação das unidades públicas e de articulações com municípios e com a rede complementar do SUS, principalmente a filantrópica. Max se propõe a estabelecer a autonomia gerencial para os hospitais da rede pública, via contratos de gestão.

Para assegurar a qualidade na educação, ele se compromete a municipalizar a gestão da rede pública de Primeiro Grau, com participação das comunidades no processo de decisão. Max promete também o aperfeiçoamento dos professores com treinamento e reciclagem. "No meu governo, a escola pública vai funcionar, custe o que custar. Não estamos prometendo nada que não possamos cumprir. Tudo isso é fruto de nossa experiência", disse o ex-governador.



Max, durante a apresentação de seu projeto de governo, não poupou críticas ao governador Albuíno e a Vítor



O auditório da Rede Gazeta foi pequeno para abrigar um grande número de pessoas que participaram dos debates

Fotos de Helô Sant' Ana

**GANHE + DE
11 REAIS EM
DESCONTOS**

Procure na
página 11

**É DINHEIRO VIVO
PARA VOCÊ.**

*Rose participa
hoje do painel*

A candidata do PSDB, deputada Rose de Freitas, faz hoje a apresentação do seu programa de Governo, abordando os três princípios básicos que nortearão sua administração: a globalidade, a racionalidade e a coerência. O seminário começa às 19 horas no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações** e faz parte da segunda fase do projeto ES **Século 21 - Agenda 95**. Rose de Freitas vai dizer como vai ser montado seu Governo e como serão executadas as ações de cada área da administração.

A visão de globalidade, segundo a candidata, compreende, além de uma filosofia específica para cada setor, uma filosofia de Governo que não comportará ações isoladas. A racionalidade é o compartilhamento do poder. É a racionalização dos conselhos de decisão, compartilhada entre os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário e com as prefeituras municipais. A coerência é a determinação de fazer o que poderá ser feito e o que der certo.

Ontem foi a abertura desta fase do projeto, com a participação do candidato do PMN, Max Mauro. Amanhã participa o candidato do PT, Vítor Buaziz. Na quinta-feira o candidato do PSD, Cabo Camata, encerra a segunda fase do projeto, com a apresentação dos programas de Governo dos candidatos à sucessão estadual. Os planos de Governo de todos os candidatos serão publicados em um tablóide que circulará junto com **A GAZETA**.

Os seminários são abertos ao público em geral, que pode se manifestar através de perguntas dirigidas aos candidatos.